



Parecer Técnico NARC Alto São Francisco
Processo NARC Alto São Francisco

Nº: 001/04
Nº: 86/03/01/03

PARECER TÉCNICO

Empreendedor:	Geraldo Xavier de Faria e Outro	Classe: 3
Empreendimento:	Fazenda Mourão	
Atividade:	Suinocultura, Avicultura e Bovinocultura de Corte.	
Endereço:	Av. Melo Guimarães, 237- Bairro N. S. de Lourdes- Pará de Minas -MG	
Localização:	Rodovia Pará de Minas – Papagaio à esquerda do trevo para São José da Varginha.	
Município:	São José da Varginha- MG	
Consultoria Ambiental:	Paulo Guilherme Furtado	
Referência:		Validade: 4 ANOS

INTRODUÇÃO

O empreendimento Fazenda Mourão está localizado no município de São José da Varginha. O acesso é pela rodovia MG 060 no sentido Pará de Minas- São José da Varginha. Em frente ao trevo que dá acesso ao município, entrar à esquerda. As principais atividades exploradas no empreendimento são: suinocultura, avicultura e bovinocultura de corte. A área total do empreendimento é de 116,98 ha, conforme Reg.nº 83.685, fls. 484 do livro 1-E de 13/06/00, do Cartório de Registro de Imóvel de Pará de Minas. Consta nesta certidão a averbação de 23,40 ha, referente à área de Reserva Legal do imóvel. Coordenadas geográficas: Latitude-S= 19º 43' 34". Longitude-WO = 44º 34' 06". A água utilizada no empreendimento é proveniente de um poço tubular profundo, com uma vazão outorgada de 13,0 m³ /h, conforme portaria nº 370/2002 de 16/04/2002 emitida pelo IGAM. A propriedade é atendida pela CEMIG e por telefone móvel e fixo. Ao fundo do empreendimento passa o Ribeirão Sanhudo, que é afluente do Ribeirão Paciência, que deságua no Rio Pará, que é afluente do Rio São Francisco.

INFRA-ESTRUTURA DO EMPREENDIMENTO

- Fábrica de ração para suínos com 272 m² e para aves com 252 m².
- Depósito para armazenagem de milho a granel com capacidade de 174 ton.
- Depósito para armazenagem de farelo de soja com capacidade de 125 ton.
- Balança Filizola 2(duas) com capacidade para pesar 1,0 ton./ cada.
- Triturador 2 (dois) com capacidade para triturar 1,5 ton ./hora.
- Silo para armazenar produtos triturados 2 (dois).
- Galpões para avicultura 10(dez) com capacidade 25.000 aves/lote.
- Galpões para suinocultura 12 (doze).
- Casa sede 1 (uma), casa de funcionários 2(duas).
- 2 misturadores vertical de duplo helicóide com capacidade para fazer uma batida de duas toneladas a cada 12 minutos.
- Tanque com capacidade de 4 (quatro) toneladas para armazenar óleo que é usado nas rações.
- Chorumeira com capacidade para 5 mil litros.
- Balança rodoviária com capacidade para 80 toneladas.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**SUINOCULTURA**

Esta atividade é explorada nas fases cria, recria e engorda. Atualmente a granja conta com um plantel de 7.000 animais. Cada fase de vida dos suínos é passada em um tipo de instalação. As matrizes para renovação do plantel são da própria granja, sendo a genética composta principalmente pelas linhagens, Dalland, Danbred e PIC e são inseminadas pela primeira vez por volta dos 230 dias de vida. A produção média semanal gira em torno de 270 cevados. São comercializados vivos, pesando em torno de 95 kg, nos mercados de Pará de Minas e Belo Horizonte.

Os efluentes de suínos (dejetos sólidos + líquidos) gerados na atividade é de 130 m³/dia. Seus principais constituintes são fezes, urina, água desperdiçada pelos bebedouros e de higienização, resíduos de rações, poeiras e outros materiais decorrentes do processo criatório. Os principais constituintes que afetam as águas superficiais são: matéria orgânica, nutrientes, bactérias fecais e sedimentos. O esterco, por sua vez, é constituído pelas fezes dos animais que, normalmente, se apresentam na forma pastosa ou sólida. O esterco líquido contem, matéria orgânica, nitrogênio, fósforo, potássio, cálcio, sódio, magnésio, manganês, ferro, zinco, cobre e outros elementos incluídos nas dietas dos animais. A capacidade poluente dos dejetos de suínos, em termos comparativos, é muito superior a de outras espécies. O uso de cama sobreposta esta sendo adotado nas fases de crescimento e terminação, em alguns galpões da granja.. A cama é usada durante um ano ou durante a criação de até cinco lotes. A cada lote que entra na baia é feita a colocação de mais uma cama. O uso deste método reduz o gasto de água e evita o gasto na construção de lagoas e estrutura de tratamento de efluentes. Quando a cama é retirada já está curtida e pronta para ser usada como adubo orgânico. Outras vantagens da cama; redução do aparecimento de moscas, eliminação quase total dos odores, maior número de animais por baia, menor uso de água e desinfetante para a higienização das instalações entre outras.

Os pontos críticos da criação em cama são: maior consumo de água no verão (15%), necessidade de resíduos para servirem como cama, maior necessidade de ventilação nas edificações, para eliminação do vapor d'água produzido no processo de compostagem, entre outros. Toda a área, no entorno dos galpões de criação de suínos, está sendo cercada com cerca viva, o que dificulta a propagação de odores, funcionando como um quebra vento.

PADRÕES EXIGIDOS LANÇAMENTO EFLUENTES CURSO D' ÁGUA

Variáveis	Quantidades
DBO ₅ dias a 20 ^o C	60 mg/l
Coliformes Fecais	1 %
Fósforo total	1,0 mg/l
Nitrogênio total	10,0 mg/l
Cobre	0,5 mg/l
Zinco	5,0 mg/l

M. J. M. M.
Rubrica do Autor

Novembro/2004

Parecer Técnico NARC Alto São Francisco N°:
Processo NARC Alto São Francisco N°:

O sistema de tratamento dos dejetos na propriedade, ocorre da seguinte maneira; os efluentes após serem removíveis dos galpões, são recolhidos em um depósito, passando por um processo físico, onde ocorre a separação das fases sólida e líquida. O processo é realizado por peneiramento e prensagem. Este processo de separação de fases, remove aproximadamente 50% do material sólido dos dejetos, representando um volume de cerca de 10 a 15 % do total de líquidos produzidos na granja. O material sólido é ensacado e comercializado com produtores de tomate do município. A fase líquida é bombeada para uma 1ª lagoa (tanque) situado na parte alta da propriedade, onde passa por um processo anaeróbico, a seguir por gravidade cai numa 2ª lagoa sofrendo o mesmo processo anaeróbico, daí para uma 3ª lagoa onde ocorre o mesmo processo. Daí vai para a lagoa facultativa, onde é bombeada e aproveitada para fertirrigação em cana de açúcar e campineiras. No empreendimento não se destina qualquer efluente da suinocultura, para corpos d'água. Os animais mortos, restos de placentas etc, são destinados à fossa séptica, onde vão sofrer o processo de decomposição. As embalagens vazias de produtos veterinários são acondicionadas em tambores, e semestralmente são devolvidas ao fornecedor. São em número de 16 os funcionários alocados para esta atividade, todos fixos.

Encontra-se em andamento, um projeto para a instalação de um biodigestor na propriedade. Já foi assinado pelo empreendedor, um contrato de venda de Crédito de Carbono, com a empresa Canadense AgCert. A conclusão desta instalação, esta prevista para meados do ano de 2005.

AVICULTURA

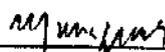
É explorada no empreendimento a avicultura de corte. A propriedade conta com 10(dez) galpões, onde cada um tem capacidade para acomodar, 25 mil aves. O processo é iniciado, com a aquisição de pintinhos de incubatórios, os quais são entregue na granja com um dia de vida. As entregas são programadas de sete em sete dias. Cada lote, ocupa o galpão durante 65 dias. Sendo 45 dias para criar, 10 dias para a retirada da cama, 5 dias para lavar, passar lança chamas e desinfetar. Os 5 dias restantes, são para descanso. O galpão já com a nova cama, fica fechado e pronto para receber os novos pintinhos.

Após a saída de cada lote, a cama é retirada e comercializada com cafeicultores de regiões produtoras, com a devida comprovação de venda. Os equipamentos utilizados para o fornecimento de água e ração as aves, são automatizados, agilizando e facilitando o trato, e evitando o estresse das mesmas. Todos os galpões estão distribuídos pela propriedade mantendo uma distancia entre eles de tal forma a dificultar a transmissão de doenças dos mais velhos para os mais novos.

São geradas 375,0 toneladas de "cama de frango" a cada giro de sete dias. Os animais mortos, são destinados à fossa de decomposição. Na medida que esta fica saturada é desativada. Abre-se outra fossa, e assim sucessivamente. A fossa que fora desativado estará apta para seu uso como compostagem, após 120 dias.

As sacarias de rafia e papel são incineradas e/ ou vendidas para reciclagem. A embalagem vazia de produtos veterinários é armazenada em tambores plástica, e destinadas a uma fossa coberta e protegida, em local distante das atividades.

A mão de obra alocada para esta atividade, é de 17 funcionários.


Rubrica do Autor

Novembro/2004

Parecer Técnico NARC Alto São Francisco Nº:
Processo NARC Alto São Francisco Nº:

BOVINOCULTURA

Esta atividade possui um plantel variado. A capacidade desta exploração no empreendimento é para 250 animais. Este número de animais, vai depender das condições das pastagens, e do preço de mercado. Os animais são adquiridos de terceiros, com um peso aproximado de 5 a 6 arrobas. São dispostos em regime de tratamento a pasto e semiconfinados. Quando atingem um peso entre 8 a 10 arrobas, são comercializados com confinadores da região.

Os efluentes gerados, permanecem no pasto, inclusive repondo parte dos nutrientes que foram suprimidos ou retirado das pastagens. Não recebe ração pronta, somente sal mineral com livre acesso.

A finalidade maior desta atividade é o aproveitamento das áreas de pastagens e capineiras, nas quais os efluentes da suinocultura são aproveitados através da fertirrigação. Número de funcionários locados nesta atividade é 2 (dois).

ÁGUA NO EMPREENDIMENTO

A água consumida no empreendimento é proveniente de um poço tubular profundo, cuja vazão outorgada é de 13,0 m³/hora, conforme Portaria n^o 370/202 de 16/04/2002 emitida pelo IGAM, com o prazo de validade até 16/07/2007.

SISTEMA DE CONTROLE DE ÁGUAS PLUVIAIS

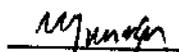
As águas pluviais são captadas através de áreas impermeabilizadas e telhados com beiral largo (0,80 m) e encaminhadas a grotas e vertentes existentes no empreendimento. No entorno das lagoas a proteção é por canaletas, que impedem o aporte aos efluentes.

TIPO DE SOLO

Predominam na região os solos do tipo Latossolos Vermelho-Amarelo-Escuros. São relativamente ricos em ferro. Apresentam textura média (mais arenosa). A vegetação predominante é de cerrado, havendo também a presença de florestas. A topografia é alternada entre áreas planas e áreas acidentadas, porém sem dificultar o uso de máquinas.

ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Nas nascentes, veredas e margem de córregos e rios, a vegetação apresenta árvores de porte mais alto, as quais são preservadas pelo produtor. A qualidade ambiental na área do empreendimento mostra um bom equilíbrio entre a natureza e a ocupação humana. A vegetação mais frequente é formada pelas espécies; barbatimão, pau santo, ipê, copaíba e mutambo entre outras.


Rubrica do Autor

Novembro/2004

Paracer Técnico NARC Alto São Francisco N^o.
Processo NARC Alto São Francisco N^o.

ÁREA DE RESERVA LEGAL

A Reserva Florestal Legal ficou demarcada em 23,40 há, localizadas em 3 (três) glebas, sendo 02 (duas) localizadas em áreas frontais à rodovia José de Queiroz e a outra ao redor de uma nascente que pode ser vista próxima ao curral. Esta descrição é citada no termo de Responsabilidade de Preservação de Floresta, emitido pelo IEF, tendo em vista o que dispõe o art. 53 item 4 da Instrução Normativa nº 001 de 11/04/1980 em atendimento ao que determina a Lei nº 4771/65 (Código Florestal) em seus art. 16 e 44. Esta registrada sob o nº 25.725, fls 205 do livro nº 2-CV do Cartório de Registro de Imóvel da comarca de Pará de Minas.

EFLUENTES SANITÁRIOS DOMÉSTICOS

São gerados 3.500 litros/dia, distribuídos por 9 (nove) pontos distintos. Na suinocultura são 3 (1 no escritório e 2 dentro da área das granjas.) Nas casas dos funcionários 2 (1 para cada.) Um na balança. Um na casa sede. Um em cada fábrica de ração. Estes efluentes são tratados através de fossa séptica, seguida de sumidouro e são protegidas das águas pluviais. O lodo é retirado das fossas a cada 15 dias.

EFLUENTES NÃO ORGÂNICOS

Os materiais originados de caixas de papelão, sacos vazios de papel e rafia, embalagens vazias de desinfetantes e similares e outros como metais, vidro e ferro é realizada a coleta seletiva e o material reciclado é comercializado com compradores habilitados para a aquisição dos mesmos, e com o fornecimento do comprovante de sua venda.

CONCLUSÃO

Considerando a viabilidade das medidas de controle ambiental proposta e/ou adotadas, esta acessória técnica opina pelo deferimento da concessão da Licença de Operação Corretiva-LOC para a fazenda Mourão de propriedade do Sr. Geraldo Xavier de Faria e Outro, desde que atendidas as condicionantes propostas no Anexo I, ouvida a Assessoria Jurídica do COPAM-URCASF. A validade da Licença é de 4 (quatro anos).

É o Parecer

04/11/2004

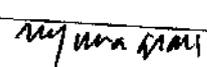

JOSÉ ANTONIO LIMA GRAÇA
ASSESSORIA TÉCNICA / COPAM - URCASF

CONDICIONANTES SUGERIDAS PARA ADEQUAÇÃO DO EMPREENDIMENTO

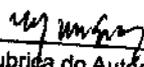
1. Providenciar práticas de conservação de solos nas áreas das pastagens formadas.
2. Realizar análises anuais das áreas que receberão adubação orgânica nos parâmetros; NPK, Ca, Mg, Na, CTC, S, Al, argila natural, saturação de bases, incluindo Cu, Zn e Mg nas profundidades de 00-20; 20-40; 40-60 cm.
3. Efetuar a retirada do lodo das fossas sépticas, através de chorumeira (depositar em áreas agrícolas distante das nascentes e cursos d'água. Esta operação é realizada trimestralmente
4. Realizar análise do efluente bruto, antes da separação do sólido, e outra do efluente tratado na 4ª lagoa da qual se fará a captação. Deverão ser abordados os seguintes parâmetros: pH, DBO, DQO, OD, sólidos sedimentáveis, sólidos suspensos, sólidos dissolvidos, N total, P, Na, Cu, Zn, óleos e graxas. A periodicidade deverá ser trimestral
5. Implantar o programa de controle de roedores e vetores.
6. As áreas de Preservação Permanente e Reserva Legal, deverão ser protegidas com cercas de arame (liso ou farpado) e aceiradas, para evitar queimadas, e a entrada de animais domésticos.
7. Conforme Instrução Normativa Nº 8, de 25/03/2004 art.1º fica proibido a utilização de produtos destinados à alimentação de ruminantes, como a cama de aviários e os resíduos de suínos como também qualquer produto que contenha proteínas e gorduras de origem animal.

OBSERVAÇÕES

1. O não atendimento dos itens especificados acima, bem como o não cumprimento de qualquer dos itens constante do PCA apresentado ou qualquer situação que descaracterize o objeto desta Licença de Operação Corretiva, sujeitará a empresa à aplicação das Penalidades previstas na Legislação Ambiental e ao cancelamento da licença de operação obtida.
2. A critério do corpo técnico da URC-ASF, poderão ser alterados os prazos acima indicados, bem como solicitada à adoção, de outras medidas que se fizerem necessárias.

Núcleo de Apoio à Regional Copam Alto São Francisco - NARC	
Autores: JOSE ANTONIO MORA GRACA	Coordenador do Núcleo de Apoio à Unidade Regional Colegiada Alto São Francisco:
Assinatura: 	Assinatura: 
Data: 08/11/2004	Data: 17/11/04

Rogério Noce Rocha
 Diretor da Superintendência
 de Política Ambiental - SPA
 Masp 3880002


 Rubrica do Autor

Novembro/2004

Parecer Técnico NARC Alto São Francisco Nº:
 Processo NARC Alto São Francisco Nº: